



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Elizabeth Cardoso* (Aluna do curso de Pedagogia; FAE Centro Universitário; Curitiba-PR). Giullia Paula Rinaldi (Pedagoga; Mestre e Doutoranda de Tecnologia em Saúde; Docente do curso de Pedagogia; FAE Centro Universitário; Curitiba-PR).

Contato: betinha1708@hotmail.com*
giullia.rinaldi@fae.edu

Práticas em Psicologia Escolar

Palavras-chave: Estágio. Educação Infantil. Psicologia Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata da experiência vivida durante o Estágio Supervisionado na Educação Infantil realizado por uma acadêmica do curso de Pedagogia da FAE Centro Universitário. Durante o estágio foram realizadas observações, avaliações e registros pertinentes a rotina da sala de aula. A disciplina de estágio supervisionado visa a união entre teoria e prática, tendo em vista a importância da aplicação dos fundamentos aprendidos na sala de aula durante os períodos anteriores que agora, quando colocados em prática, contribuem assim para uma melhor formação profissional por meio da aquisição de experiência prática.

Durante esta vivência em ambiente escolar, foi evidenciada a importância dos conhecimentos sobre a psicologia escolar que os acadêmicos de pedagogia precisam ter para uma atuação profissional adequada. Fato que despertou o interesse por este estudo.

A Psicologia da Educação é uma disciplina de 36 horas cursada no início do curso de licenciatura (3º período). A ementa da disciplina traz como conteúdo: concepções do desenvolvimento e aprendizagem e suas relações, temas relevantes de teorias psicológicas para a compreensão dos processos de aprendizagem, abordagens sobre dificuldades de aprendizagem e mediação pedagógica e contribuições da psicologia contemporânea, além de estudo de problemas da prática docente no cotidiano escolar.

Ao cursar a disciplina de estágio supervisionado o acadêmico além de vivenciar experiências no ambiente escolar e relacionar os conteúdos das diversas disciplinas do curso de pedagogia,



elabora um relatório descritivo onde são pontuadas questões relevantes observadas na prática pedagógica. Uma das situações comuns destacadas pelos acadêmicos quando participam da rotina da Educação Infantil é a necessidade de adaptação da criança ao novo ambiente, aos novos amigos, professoras regentes, ou seja, relacionamento interpessoal e questões de aprendizagem que são conteúdos abordados pela psicologia da educação.

O estudo em questão teve por objetivo refletir sobre a importância da psicologia escolar durante a realização do estágio supervisionado na Educação Infantil. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica com a utilização de leitura e análise de artigos publicados na área, relato de experiência vivida, além de pesquisa de campo com as observações das rotinas das crianças em um período de 40 horas, divididas em 10 observações de 4 horas realizadas em instituição de ensino básico conveniada a instituição de ensino superior.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A disciplina de Estágio Supervisionado prevê a prática direcionada para o reconhecimento das atividades pertencentes à área estudada, que neste caso é a Educação Infantil, favorecendo a prática, ainda no ambiente de formação (Centro Universitário e escola conveniada) e das competências profissionais inerentes ao perfil profissional do futuro egresso.

Segundo Pimenta (2010, p.68):

[...] o estágio de observação, pelo simples fato de introduzir o aluno na escola para observar o seu funcionamento, não o capacita para desvendar a complexidade desta. É fundamental que ele seja levado a *conhecer* e a *refletir* sobre o modo como tal realidade foi gerada, condição esta fundamental mas não única para que venha a transformá-la pelo seu trabalho.

Esta reflexão deve ser realizada pelo acadêmico para que a mesma gere a produção de soluções aos diversos problemas encontrados na vida real, ou seja na prática profissional. O trabalho de formação docente é inspirado fundamentalmente na formação integral de pessoas.

Com isso entende-se que a execução do estágio supervisionado obrigatório no curso de licenciatura, deve ocorrer por meio de coleta de dados e que a mesma deve ser realizada mediante a utilização de registros de observações, bem como, a interação com as rotinas diárias vivenciadas durante o processo. De acordo com a proposta da disciplina de Estágio, ou seja que durante o estágio, o estudante reconheça a importância da pesquisa educacional para a sua formação e que tenha a oportunidade de conhecer diferentes pontos de vista relacionados à prática docente e consiga interagir com a realidade encontrada já discutida na teoria dentro da universidade.



Na Educação Infantil uma das principais funções docentes é o cuidar da criança, que no espaço no escolar deve ser compreendido como parte integrante da educação, ainda que esse cuidado pode muitas vezes extrapolar a esfera pedagógica, ou seja, tratando-se do cuidar na educação, muitas vezes demanda de várias áreas de conhecimento, bem como, a participação de diversos profissionais de diferentes áreas. A base do cuidado é entendida por valorizar e ajudar a criança a desenvolver suas capacidades por meio de procedimentos específicos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (1998) os procedimentos de cuidado são influenciados pelo meio no qual a criança está inserida, entendendo-se que as necessidades de cuidado podem ser modificadas, adaptadas e acrescidas de acordo com o contexto sociocultural delas.

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada [...] cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma (RCNEI, 1998, vol.1 p. 25).

Dentro das necessidades apresentadas pelas crianças da educação infantil, encontram-se as fases de seu desenvolvimento. O professor pedagogo bem preparado é aquele

que não reage com forma de espanto ao se deparar com uma situação de conflito entre alunos, ou outra situação inusitada, pois cada criança percebe seu mundo de uma forma, ou se expressa de acordo com sua maturidade e desenvolvimento. Sobre este aspecto, Antunes (2008, p. 470):

A educação é constituída por múltiplos determinantes, dentre os quais os fatores de ordem psicológica; portanto, a psicologia tem contribuição para a Educação. A psicologia deve assumir seu lugar como um dos fundamentos da educação e da prática pedagógica, contribuindo para a compreensão dos fatores presentes no processo educativo a partir de mediações teóricas “fortes”, com garantia de estabelecimento de relação indissolúvel entre teoria e prática pedagógica cotidiana. Esta psicologia deve propiciar a compreensão do educando a partir da perspectiva de classe e em suas condições concretas de vida, condição necessária para se construir uma prática pedagógica realmente inclusiva e transformadora. A psicologia como um dos fundamentos do processo formativo do educador deve propiciar o reconhecimento do educador/professor como sujeito do processo



educativo, traduzindo-se na necessidade de mudanças profundas das políticas de formação inicial e continuada desse protagonista fundamental da educação.

Além do cuidar outra função de extrema relevância para a formação do discente é a questão do desenvolvimento lúdico da criança. O brincar no processo de ensino e de aprendizagem é a capacidade de criar, e para isso é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que as crianças vivenciam nas escolas. A brincadeira é uma linguagem infantil e ocorre por meio do imaginário e da imitação da realidade, favorece a autoestima e auxilia a superação gradual de suas aprendizagens de forma criativa. O brincar contribui para que obtenham independência para a resolução de problemas internalizando uma compreensão particular sobre as outras pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos. Por meio da brincadeira o professor pode observar os processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular. Registrar suas capacidades sociais, afetivas e emocionais, bem como, oferecer material adequado para o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais, respeitando a individualidade e a diversidade delas.

Segundo RCNEI (1998, vol 1 p. 30) “na instituição de Educação Infantil, o professor constitui-se no parceiro mais experiente, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas”.

O professor de Educação Infantil deve abordar conteúdos de naturezas diversas que abrangem cuidados básicos até conhecimentos específicos de diversas áreas do conhecimento, no entanto, sabe-se que muitas vezes ele não está preparado o suficiente para superar alguns desafios que irá encontrar ao longo de sua carreira. Por meio de um planejamento detalhado da rotina, com a reflexão constante de sua prática, o diálogo com as famílias e comunidade, a busca pelas informações necessárias para o trabalho que desenvolve, são ferramentas que o ajudam a superar os desafios no processo de ensino e de aprendizagem.

O professor deve ter instrumentos essenciais que o leve a reflexão de seu trabalho e dos resultados esperados, que inclui: a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. Desta forma, se necessário se faz o replanejamento de ações visando a integração dos alunos com o ambiente escolar proporcionando aos mesmos momentos de interação social e aprendizagem. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A interação social entre as crianças é um dos elementos indispensáveis para que elas aprendam a compartilhar conflitos, emoções, ideias e soluções durante a resolução de problemas e o professor deve propiciar a socialização das descobertas, ampliando hipóteses entre eles por meio da reflexão e construção de conhecimento - A diversidade e individualidade trabalhada pelo professor



que deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e às individualidades de cada criança. O desafio do professor é de que ele não estigmatize as crianças pelas suas diferenças, mas sim, suas singularidades, enfatizando o enriquecimento pessoal e cultural de todos - A resolução de problemas em situações de aprendizagem: o professor deve deixar as crianças discutirem entre elas as possibilidades, para que assim produzam novos conhecimentos por meio do diálogo. O professor deve reconhecer as diferentes soluções e socializar os resultados encontrados - A proximidade com as práticas sociais reais: o professor deve estar atento quanto a aplicação das atividades que visam o contexto do cotidiano das crianças e que tenha uma função real, que faça sentido a elas (RCNEI, 1998 vol 1, p. 30-33).

Para que os desafios encontrados em sala de aula, possam, de fato ser superados é preciso ter professores que estejam comprometidos com a prática educacional, capazes de responder às demandas familiares e das crianças, assim como as questões específicas relativas aos cuidados e aprendizagens infantis. Além do conhecimento em psicologia escolar que o professor pedagogo precisa para sua atuação, em algumas instituições escolares já pode contar com a atuação do psicólogo escolar, que de acordo com Antunes (2008, p. 470), “por sua vez, a ação do psicólogo escolar deve pautar-se no domínio do referencial teórico da psicologia necessário à educação, mediatizado necessariamente por conhecimentos que são próprios do campo educativo e das áreas de conhecimento correlatas”. Ou seja, os profissionais pedagogo e psicólogo quando desenvolvem trabalho em conjunto podem maximizar seus resultados gerando um ótimo atendimento aos seus assistidos. Porém, quando a instituição de ensino não possui uma equipe multidisciplinar completa, cabe ao professor por meio de formação continuada, estar em constante atualização profissional para atender às demandas emergentes no cotidiano escolar.

De acordo com os relatos de estágios é possível verificar que as reflexões quanto aos momentos vivenciados na prática pedagógica ocorrem naturalmente, na medida em que vão ocorrendo, no entanto, a maioria dos acadêmicos percebem o momento da “roda de conversa” como imprescindível para o bom desenrolar do episódio de ensino.

Normalmente a rotina da Educação Infantil é iniciada com a acolhida dos alunos e em sequência, na medida em que todos vão chegando na sala de aula as docentes promovem uma “roda de conversa”, onde são feitos alguns combinados com relação ao andamento das atividades do dia e também, a parte mais relevante que trata de uma conversa propriamente dita, onde todos podem explicar como foi seu dia anterior, relatar um fato que ocorreu, explicar algo para a turma, ou ainda dividir uma angústia ou ansiedade. Este é sem dúvida um momento importante da rotina diária, onde as crianças praticam a socialização por meio da comunicação oral, trabalhando



assim muitas competências. Saber mediar este momento é fundamental para com ele se obter bons resultados. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) ações como: explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do colega, são exemplos de um exercício que por meio do mesmo pode-se desenvolver segurança na arguição, confiança nos colegas, percepção de aceitação e pertence. Ou seja, estes momentos agregam efetivamente uma situação privilegiada de aprendizagem por meio do diálogo e intercâmbio de ideias entre os alunos. Todos sentam no chão e percebe-se o acolhimento da escola para com os alunos, dos alunos com a professora, da professora com seus alunos e entre os alunos.

Novamente, pode-se referenciar a psicologia escolar como disciplina fundamental dentro deste contexto relatado. Pois com a preocupação do desenvolvimento integral do educando e sua formação como pessoa, existe também a preocupação com sua aprendizagem e desempenho. Sabe-se que para um ambiente estimulador de aprendizagem deve-se buscar um ambiente harmônico, onde professor e aluno tenham liberdade de expressão sem choques e conflitos. Nas últimas duas décadas, a afetividade e suas implicações com o ensino tem sido um tema crescentemente abordado no ambiente acadêmico, por professores e psicólogos (LEITE, 2012).

A afetividade, por sua vez, envolve uma gama maior de manifestações, englobando as emoções (de origem biológica) e os sentimentos (de origem psicológica).

De acordo com Leite (2012, p. 361):

[...] Vygotsky (1993) denuncia a divisão histórica entre os afetos e a cognição, apontando-a como um dos grandes problemas da Psicologia na sua época, ao mesmo tempo em que critica as abordagens orgânicas. Para o autor, as emoções deslocam-se do plano individual, inicialmente biológico, para um plano de função superior e simbólico, de significações e sentidos, constituídos na/pela cultura. Nesse processo, internalizam-se os significados e sentidos, atribuídos pela cultura e pelo indivíduo aos objetos e funções culturais, a partir das experiências vivenciadas, sendo crucial o papel do outro, como agente mediador entre o sujeito e os objetos culturais.

Desta forma de pensar, seria a função de mediador (ou seja, aquele que participa) na constituição do indivíduo, a função desempenhada pelo professor, demais colegas e integrantes do ambiente escolar frequentado pela criança em formação. A adequação da forma com que professores e alunos se relacionam em sala de aula é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos discentes.

Leite (2012) ainda afirma que: “é possível defender que a afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo continuamente impactos



positivos ou negativos na subjetividade dos alunos”. Vai além de conteúdos ministrados. E assim a aprendizagem depende diretamente da qualidade dos vínculos gerados entre ambos participantes no processo de ensino.

Neste contexto, a aprendizagem do acadêmico, futuro pedagogo nos Centros Universitários deve contemplar os conteúdos específicos da psicologia escolar de forma teórica, para que os mesmos possam ser aplicados de forma prática quando necessários durante a prática pedagógica.

Conforme Pedroza e Vokoy (2005), o entendimento dos fenômenos escolares ocorrem quando se cria um espaço interdisciplinar entre a psicologia e a pedagogia.

Para que o processo de adaptação da criança na Educação Infantil ocorra com sucesso e seja mantido desta forma pela sua vida na instituição escolar, é fundamental que seu acolhimento seja realizado todos os dias. Este acolhimento é obtido quando a criança passa a fazer parte da rotina de sua turma de forma natural, realizando as atividades planejadas, socializando, brincando e expressando suas dúvidas e sentimentos sem entraves ou vergonha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a importância da psicologia escolar na formação do pedagogo, diretamente ao cursar a disciplina de Estágio Supervisionado, é possível verificar a vivência de atividades no cotidiano escolar que é uma experiência significativa para a formação acadêmica, e um aprendizado gratificante para conduta como futuros professores permitindo aguçar o que se aprende na teoria, para melhor contribuir com a formação de cidadãos e para a transformação da sociedade.

De acordo com as observações e registros realizados nas 40 horas de permanência em contato com a turma, pode-se compreender e discernir sobre o real papel do professor no ambiente escolar e ainda o quanto o conhecimento da psicologia educacional é importante, tanto para a formação dos discentes envolvidos quanto para os docentes (no caso ainda acadêmicos).

Com os conhecimentos adquiridos por meio da psicologia escolar é possível refletir e operacionalizar proposições de melhorias do dia a dia escolar fortalecendo as relações entre os professores, pais e alunos. Ou seja, todo o complexo funcionamento da estrutura escolar e suas ramificações. Ao se apropriar desses conhecimentos, os acadêmicos de pedagogia, futuros docentes se sentirão mais seguros na sua futura atuação e poderão proporcionar momentos de aprendizagem de maior qualidade e de forma mais significativa para seus alunos. Desta forma, atendendo o ideal docente de uma formação completa e eficaz.



REFERÊNCIAS

- Antunes, M. A. M. (2008). Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(2), 469-475.
- Leite, S. A. S. (2012). Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas em Psicologia*, 20(2), 355-368. Recuperado em 15 agosto, 2018 de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>
- Pimenta, S. G. & Lima, M. S. L. (2010). *Estágio e docência* (5a ed.). São Paulo: Cortez.
- Referencial curricular nacional para a educação infantil (1998). Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF.
- Vokoy, T. & Pedroza, R. L. S. (2005). Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9, 95-104. Recuperado em 15 agosto, 2018 de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000111&pid=S0103863X200900020001100013&lng=pt